

## A EQUOTERAPIA COMO TRATAMENTO TERAPÊUTICO NA REABILITAÇÃO DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Lucas Oliveira<sup>(1)\*</sup>; João Texeira<sup>(2)</sup>; Patrícia Cardoso<sup>(2)</sup>; Júnia Hurbana<sup>(2)</sup>; Brunelle Oliveira<sup>(1)</sup>; Marcos Cardoso<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> Graduandos em Medicina Veterinária no IFMG - campus Bambuí;

<sup>(2)</sup> Colaboradores do IFMG, campus Bambuí;

<sup>(3)</sup> Orientador, Doutor em Fitotecnia, Professor do IFMG, campus Bambuí.

[marcos.cardoso@ifmg.edu.br](mailto:marcos.cardoso@ifmg.edu.br) <sup>(\*)</sup>Bolsista PIBEX.

### RESUMO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma perturbação neurológica que compromete o hemisfério contralateral à lesão. A equoterapia é uma terapia que pode proporcionar enormes benefícios em pacientes neurológicos, este método utiliza o cavalo como instrumento terapêutico e educacional, atuando como agente cinesioterapêutico. No dorso do cavalo consegue-se traçar um plano de tratamento de terapia global, que promove ajustes tônicos pela movimentação tridimensional do cavalo. A montaria durante a terapia promove um amadurecimento tanto cognitivo, de percepção e motor resultando em novos padrões ou então pela correção de movimentos. O presente estudo visa verificar com a prática da terapêutica a melhora no equilíbrio, coordenação motora, tônus muscular e estado cognitivo do paciente. O voluntário de sessenta e um anos, do sexo masculino, portador de hemiparesia lado esquerdo como seqüela de AVC, foi submetido a 10 sessões de equoterapia. As avaliações foram feitas utilizando os seguintes instrumentos avaliativos: Escala de Equilíbrio de Berg (EEB) e o instrumento de avaliação denominado Timed Get Up and Go (TUGT). A intervenção proposta melhorou significativamente o equilíbrio e a coordenação motora, houve manutenção do tônus e não mostrou significância no estado cognitivo do paciente com acidente vascular encefálico. Portanto, este estudo evidencia a eficácia da equoterapia como forma de reabilitação sensorio-motora em um paciente com sequelas de acidente vascular cerebral.

**Palavras-chave:** Acidente vascular cerebral. Equitação Terapêutica. Fisioterapia.

### 1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é considerado a maior causa das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), segundo a OMS (2014). O mesmo é caracterizado como um déficit temporário ou definitivo que é provocado por uma alteração da circulação sanguínea no cérebro, podendo danificar uma ou mais partes. Este pode ser de dois tipos, isquêmico ou hemorrágico e compromete a função neurológica (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Existem diversos fatores de risco associados ao desenvolvimento de AVC, todavia, a incidência é aumentada entre os idosos que constituem a população mais vulnerável a este agravo (COSTA et al., 2016; SILVA, 2017). O risco de AVC aumenta em 2 vezes a cada 10 anos, a partir dos 55 anos, além de outros fatores como hipertensão, diabetes

mellitus e os indivíduos com história familiar de AVC têm cerca 2 vezes mais chance de desenvolver essa doença, independentemente de outros fatores de risco (NADRUZ JUNIOR, 2009).

A hemiparesia é a disfunção motora mais evidente no paciente com AVC, onde ocorre perda do controle motor do hemicorpo contralateral à lesão, normalmente acompanhada por alterações cognitivas, sensitivas, de percepção e de linguagem (IKAI et al., 2003; OMS, 2006; MESSALI et al., 2012; SILVA, 2017). Assim o indivíduo apresenta interferência na capacidade de transferência de peso sobre o hemicorpo parético, tornando-se limitada a capacidade de controle postural, orientação espacial e estabilidade de tronco e membros, alteração na compreensão, coordenação motora, memória, sensibilidade, esquema corporal, alteração no tônus, força muscular e na amplitude de movimento (SALMELA et al., 2000; MAGRI; SILVA; NIELSEN, 2003; BARCALA et al., 2011; SILVA, 2017).

Diversas pesquisas indicam que a equoterapia tem sido uma alternativa de terapia na recuperação do equilíbrio corporal em pacientes com deficiência neurológica. O termo equoterapia denomina todas as práticas que utilizam o cavalo, técnicas de equitação e atividades equestres, visando o desenvolvimento global, a reabilitação e ou a educação do praticante. A marcha do cavalo apresenta-se de três formas: passo, trote e galope. O passo é a andadura básica da equitação, ocorre de forma lenta e duradoura, sendo o principal e mais usado (WICKERT, 1999). No passo do cavalo ocorrem variações como transpistar, sobpistar e antepistar. Para a equoterapia o passo mais indicado é o transpistado que apresenta intensidade baixa, caracterizado por um passo longo, tornando assim a andadura mais confortável ao praticante (PIEROBON; GALETTI, 2008).

O IFMG - Campus Bambuí em parceria com a prefeitura de Bambuí, iniciou seus atendimentos em Equoterapia em 2016, a equipe é composta por profissionais habilitados pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE Brasil), órgão que normatiza e fundamenta a prática equoterápica, do qual são seguimos todos preceitos de segurança e orientações científicas, visando o desenvolvimento nas áreas de saúde e educação, além do desenvolvimento social dos praticantes. O programa atende às crianças, adolescentes e adultos com deficiência, funcionando nos espaços do IFMG campus Bambuí.

O objetivo do presente trabalho foi acompanhar a evolução de uma pessoa com AVC durante as sessões de equoterapia do IFMG Campus Bambuí.

## 2 MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa é um estudo sob perspectiva qualitativa, baseado em um estudo de caso que ocorreu entre maio e julho de 2023. O acompanhamento ocorreu no Centro de Equoterapia do IFMG campus Bambuí e a equipe equoterapêutica foi constituída de dois alunos bolsistas de extensão, por uma fisioterapeuta, uma pedagoga, dois profissionais de equitação, um zootecnista e um biólogo, todos certificados com curso pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE – Brasil).

### 2.1 Avaliação do praticante

Para avaliação foi utilizado uma ficha de anamnese padronizada e adaptada da AndeBrasil, contendo dados pessoais como nome, idade, sexo, endereço, data de nascimento e telefone e dados clínicos. Após anamnese o praticante foi submetido à avaliação pela Escala de Equilíbrio de Berg, onde a mesma é composta por quatorze itens, nos quais as pontuações dos subitens variam de 0 a 4 pontos. O zero significa que o participante é incapaz de realizar a tarefa pretendida e o quatro refere-se ao participante que executa os movimentos solicitados.

Também foi utilizado como instrumento de avaliação o Timed Get Up and Go c (TUGT), proposto por Podsiadlo e Richardson (1991), onde o paciente deve levantar-se de uma cadeira em que está devidamente posicionado, com os pés bem apoiados e costas apoiadas no encosto. Segue em uma distância de 3 metros, faz a volta em um cone ou base, retorna no mesmo percurso e senta-se novamente na cadeira.

Indivíduos adultos independentes, realizam o teste em 10 segundos ou menos. Já os que realizam o teste em até 20 segundos, são considerados dependentes em tarefas básicas, e indivíduos que realizam o teste acima de 20 segundos, indicam dependência em muitas atividades de vida diária e na mobilidade, indicando necessidade de intervenção (FIGUEIREDO; LIMA; GUERRA, 2007).

### 2.2 Escolha do cavalo

Após a avaliação do praticante foi selecionado o cavalo, logo foi escolhido um animal sem raça definida (SRD), castrado com idade igual ou acima de 8 anos e encilhado com sela australiana com os estribos abertos. A andadura ao passo caracterizou-se por sobrepistar e transpistar, a qual proporciona um estímulo tridimensional mais intenso em membros inferiores e cintura pélvica, apresentando uma cadência de em média 60 passos por minuto.

### 2.3 Praticante

O praticante JMM, sexo masculino, 61 anos, sofreu o AVC isquêmico no ano de 2021, então foi encaminhado ao centro de equoterapia por indicação médica, apresentando hemiplegia do lado esquerdo. Sua queixa principal consistia em não conseguir usar o membro superior esquerdo (MSE) e o membro inferior esquerdo (MIE). Dor no ombro esquerdo e no joelho esquerdo apresentando marcha claudicante, com dificuldade de equilíbrio e coordenação motora.

O mesmo foi avaliado pela equipe equoterapêutica antes de iniciar a terapia e o mesmo autorizou a publicação de dados e imagens da terapia. O praticante realizou uma sessão de 30 minutos uma vez por semana, totalizando 10 sessões.

Neste estudo foram respeitados os preceitos éticos para pesquisa em seres humanos propostos pela Resolução MS/CNS 466/2012, sendo garantida a confidencialidade do estudado. O praticante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados utilizados para este estudo fazem parte do banco de dados do Centro de Equoterapia do IFMG Campus Bambuí.

No início e no final do atendimento, foram realizados alongamentos de membros superiores e inferiores em cima do cavalo, onde foi instruído a tirar os pés do estribo e realizar dorsiflexão e plantiflexão de membros inferiores, flexão de tronco, dissociação de cinturas (escapular e pélvica) durante 5 minutos. Depois foi orientado a realizar as diagonais funcionais, exercícios específicos como avião (abdução dos membros superiores com o tronco ereto), foguete (elevação dos dois membros superiores esticados sobre a cabeça), a próxima posição foi de helicóptero (abdução dos membros superiores girando para o lado direito e esquerdo fazendo dissociação de cinturas pélvica e escapular) e navio (junção dos membros superiores à frente do corpo reto ao seu peito com tronco ereto), todos por 15 segundos, então o manuseio do lado hemiplégico foi realizado pelo lado funcional do praticante em todos os movimentos citados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com Trindade, Barboza e Oliveira (2011), indivíduos hemiparéticos, após AVC, apresentaram menor simetria e dificuldade nas transferências de peso na postura em pé, menor desempenho no equilíbrio, marcha e função motora e esses resultados podem estar correlacionados, uma vez que os dados se mostraram pareados. O mesmo foi avaliado e observou-se sensibilidade íntegra em todo o membro superior esquerdo, inferior esquerdo e hemicorpo esquerdo.

Através do diagnóstico fisioterapêutico e atividade física foram formulados o

tratamento que consistiram em indicação de hipnoterapia (Equoterapia) com protocolo de 10 seções com objetivos de reduzir a dor, inibir o padrão espástico, preservar e/ou reabilitar as ADM's, evitar deformidades e contraturas, aumentar a funcionalidade MSE e MIE. Após as 10 sessões o praticante foi novamente reavaliado e foram observados ganhos significativos, principalmente na Amplitude De Movimento (ADM) do lado hemiplégico, aliado também obteve ganho de equilíbrio e coordenação durante a marcha e realização de atividades dinâmicas e estáticas.

A equoterapia é uma terapia que realmente auxilia na recuperação em praticantes acometidos por AVC, contudo não leva a cura, mas proporciona importante desenvolvimento biopsicossocial e benefícios neurofisiológicos para o praticante, promovendo assim, o aumento da qualidade de vida (COSTA et al., 2016; CARMO, 2023). Duarte et al. (2018) conclui que a equoterapia é eficiente na reabilitação social, psicológica e física de praticantes acometidos por AVC, corroborando com o presente trabalho.

#### 4 CONCLUSÃO

O acidente vascular cerebral é uma patologia comum de alto índice de morbidade, gerando muita dependência nas atividades do cotidiano, apresentando impacto na vida do praticante com sequela de AVE.

Compreende-se então que a equoterapia é uma forma de tratamento que se utiliza o movimento produzido pelo dorso do cavalo, para proporcionar ao praticante equilíbrio, flexibilidade, força, melhora da postura, melhora do tônus muscular, consciência corporal, coordenação motora e percepção espacial, desempenhando um papel fundamental no processo de reabilitação, de prevenção de doenças e deformidades e na reintegração funcional do indivíduo à sociedade, trazendo-lhe mais qualidade de vida.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDE-Brasil - Associação Nacional de Equoterapia. **Programas básicos de equoterapia**. p. 10-21. 2014.
- BRASIL. **Doenças crônicas não transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
- CARMO, Luana Rodrigues do. **Equoterapia no Tratamento do Acidente Vascular Cerebral**. Editora Acadêmica Periódico. ISSN: 2763-5724 Vol. 03 – nº 02. 2023.
- LIPORONI, Gabriela Faleiros; OLIVEIRA, Ana Paula Rocha. **Equoterapia como tratamento alternativo para pacientes com sequelas neurológicas**. Revista Científica da Universidade de Franca. 5(1- 6):21-9. 2005.
- MEDEIROS, M.; DIAS, E. **Equoterapia: Bases e fundamentos**. Revinter, 2002.